

Pictogramas (*)

Segundo o Dicionário do Aurélio Buarque de Holanda, pictograma é uma palavra derivada de *pictografia*, composta de *pictus* (pintado, gravado) e *graphis* (impressão, escrita). Embora seja pouco utilizada no linguajar cotidiano, não há dúvida de que todos precisamos fazer um esforço para utilizar também, mas sem exageros, aquelas palavras que tenham o sentido mais exato possível. O mesmo critério deve ser aplicado para a palavra *ícone*, derivada de *ícon*, que tem o mesmo sentido e que, devido à informática, tem sido muito mais utilizada.

O que hoje é qualificado tecnicamente como *pictograma* ou *ícone*, de fato originou-se de pinturas, gravuras, imagens por vezes indelévels de santos e mesmo de pessoas, em determinados ambientes, culturas ou épocas. Sua existência mais notória regride aos primeiros séculos de Constantinopla, na qual “santinhos” eram pintados com riqueza de pormenores e vendidos em muitos pontos do Império Bizantino. Com séculos de produção, uso e comercialização por vezes abusiva, acabou surgindo em Constantinopla um movimento famoso conhecido como Iconoclasta, de 726 a 842, cujo objetivo era eliminar todos os ícones e imagens da religião cristã.

Mas, o que são pictogramas, no caso do universo das pessoas com deficiência, do seu atendimento e do seu entorno?

São aqueles famosos pequenos desenhos, conhecidos como ícones, que têm sido muito utilizados há alguns anos. Dentre eles, o mais famoso é um desenho estilizado de uma pessoa numa cadeira de rodas, criado pela Rehabilitation International, colorido em azul e branco.



Há outros pictogramas famosos, conforme a área de sua utilização e a deficiência que pretende ilustrar, sendo aqueles relacionados à cegueira e à deficiência auditiva os mais usados.

E existe um ainda em vias de finalização pela Rehabilitation International (Comissão Internacional de Acessibilidade e Ajudas Técnicas), cujo objetivo é retratar locais e ambientes de acesso facilitado para pessoas com dificuldade de deambulação e que não usam cadeiras de rodas.

Esses símbolos podem ser internacionalizados com uma característica comum: Aprovação pela International Standard Organization (ISO). E não podem ser modificados, porque a organização patrocinadora e criadora passa a ter o copyright correspondente.



Claro que muitos pictogramas podem ser criados e o Centro de Referências FASTER passa a seus consultores um que dá uma idéia de modernidade, de velocidade. Ele não tem status nem validade internacional, mas aí está para a nossa consideração.

(*) Otto Marques da Silva
Coordenador Geral do
Centro de Referências FASTER